



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE FARMÁCIA

ANA LAÍSA SILVA PINHEIRO

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO HPV: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE ROLE OF THE PHARMACIST IN HEALTH EDUCATION OF HPV: AN
INTEGRATIVE REVIEW**

FORTALEZA

2021

ANA LAÍSA SILVA PINHEIRO

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO HPV: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado no dia 15 de julho de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – sendo aprovado pela banca examinadora oposta pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Aline Holanda Silva
Orientador

Prof^a Dra. Júlia Aparecida Lourenço de Souza
Examinador 1

Prof^a Andreia Cristina Chaves Haidar Sousa
Examinador 2

FORTALEZA

2021

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Ana Laísa Silva Pinheiro

**Aline Holanda Silva

RESUMO

Objetivo: Analisar evidências científicas que tratem da importância do profissional farmacêutico na Promoção da Saúde e Controle de Doenças Transmissíveis por meio da educação em saúde, dando ênfase ao HPV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A investigação foi feita pelo portal da BVS e SciELO. Foram incluídas 08 artigos de acordo com os critérios adotados neste estudo. Ao término, foram excluídos 04 artigos, totalizando uma amostra de 04 artigos. **Resultados:** Nenhum dos artigos apresentou qualidade metodológica adequada ou significativa relatando a importância do profissional farmacêutico na educação em saúde. **Conclusão:** Observa-se que a educação em saúde é um grande passo para levar informação responsável à população, porém, não há participação do farmacêutico nesse processo. O resultado dessa revisão permanece inconclusivo.

Palavras-chave: Papillomaviridae. Farmacêuticos. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Objective: To analyze scientific evidence that addresses the importance of the pharmacist in Health Promotion and Communicable Disease Control through health education, with emphasis on HPV. **Methodology:** An integrative literature review was carried out. An investigation was carried out through the portal of the BVS and SciELO. Eight articles were included according to the criteria adopted in this study. At the end, 04 articles were excluded, totaling a sample of 04 articles. **Results:** None of the articles presented appropriate or significant methodological quality reporting the importance of the pharmacist in health education. **Conclusion:** It is observed that health education is a big step to bring responsible information to the population, however, there is no participation of the pharmacist in this process. The result of this ongoing review is inconclusive.

Keywords: Papillomaviridae. Pharmacists. Health Promotion. Health Education. Primary Health Care.

*Graduanda do curso de farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. e-mail: analaisapin@gmail.com

**Farmacêutica graduada pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado e Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. E-mail: aline.silva@professor.unifametro.edu.br

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para conclusão da graduação, sob a orientação da Profa. Dra. Aline Holanda Silva.

1. INTRODUÇÃO

O Papilomavirus Humano (HPV) é um vírus formado por uma fita dupla de DNA, sendo causador de lesões muco-cutânea, tendo sua principal via de transmissão o ato sexual (CARDIAL *et al.*, 2019).

De abrangência mundial, o HPV é causador de doenças graves, como a neoplasia de colo uterino. Ao todo, existem mais de 100 tipos de HPV, mas, aproximadamente 15% desses tipos, são considerados de alto risco para a sociedade, sendo o HPV16 e HPV18 a linhagem mais associada ao câncer cervical (FEITOSA *et al.*, 2019).

Em suas manifestações clínicas, o HPV pode apresentar verrugas e cancros, podendo acometer a região anogenital, boca e pele. Na maioria dos casos, a infecção é assintomática (ARAÚJO *et al.*, 2019). Contudo, mesmo não havendo a manifestação dos sintomas, o HPV é altamente transmissível, não havendo cura, somente o tratamento e controle da infecção (COSTA, *et al.*, 2020). Por esse motivo, a prevenção e a imunização são os principais meios profiláticos utilizados (FIOCRUZ, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), os fatores que aumentam as taxas de incidência e prevalência do HPV são diretamente influenciados por aspectos socioeconômicos, culturais e pela qualidade do serviço público. Aproximadamente 85% dos casos e 87% dos óbitos carregados pelo HPV ocorrem em países considerados de média e baixa renda. Levando em conta a influência da vasta desigualdade socioeconômica, cultural e a qualidade do serviço público, o Brasil é considerado um dos líderes mundiais na contaminação por HPV, registrando cerca de 130 mil novos casos por ano (DALMACIO, *et al.*, 2019; COSTA, *et al.*, 2020).

Diante dessa realidade, nota-se a importância da informação sobre esse vírus e seus prejuízos à saúde, principalmente entre adolescentes que estão iniciando a fase de descobrimento da sexualidade. Mostrar os fatos, os meios de proteção e o tratamento dos sintomas desperta a curiosidade e envolvimento sobre o assunto, valorizando o autocuidado. Nesse contexto, o farmacêutico por ser um profissional de fácil acesso e está no âmbito comunitário pode ser porta de entrada para a educação em saúde, levando conhecimento, avaliando tratamento e orientando no risco de transmissões sobre essa infecção. No entanto, questiona-se sobre o preparo desses profissionais para divulgar essas orientações (DALMACIO *et al.*, 2019).

A Funasa (Fundação Nacional de Saúde) afirma que a educação em saúde são práticas pedagógicas e sociais de conteúdo técnico científico que contribuem para a formação do conhecimento dos cidadãos a respeito de seus problemas de saúde, estimulando a consciência crítica e soluções coletivas para os problemas vivenciados (Brasil, Fundação Nacional de Saúde, 2007).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar evidências científicas que tratem da importância do profissional farmacêutico na Promoção da Saúde e Controle de Doenças Transmissíveis por meio da educação em saúde, dando ênfase ao HPV.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa com foco no papel do farmacêutico na educação em saúde do HPV. A coleta de dados foi feita durante os meses de abril e maio de 2021 e a investigação foi realizada pelo portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as bases de dados eletrônicas: MEDLINE, PubMed, LILACS e BDNF e também na base de dados da SciELO. Foram utilizados os descritores: Papillomaviridae, Farmacêuticos, Promoção da Saúde, Educação em Saúde e Atenção Primária à Saúde. Os termos foram combinados utilizando o operador booleano AND.

Sobre a educação em saúde do HPV foram encontrados 398 artigos, contudo, esse número teve uma queda exorbitante ao ser definido os critérios de elegibilidade para inclusão e aplicação dos descritores, sendo incluídos aqueles publicados durante os anos de 2011 a 2021 em língua portuguesa, disponíveis em textos completos na forma de artigos originais, de revisão ou de tese com foco na atribuição do farmacêutico. Estudos e pesquisas de anais de congressos, monografias, dissertações e boletins informativos foram excluídos desta revisão.

Foram identificadas 08 publicações que foram incluídas de acordo com os critérios adotados neste estudo. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de elegibilidade previamente definidos, foi realizada a leitura exploratória e seletiva dos resumos para escolha do material que contemplasse os objetivos deste estudo, análise dos textos e, por último, a realização de leitura interpretativa e redação. Ao término, foram excluídos 04 artigos, totalizando uma amostra final de 04 artigos que foram analisadas na íntegra.

3. RESULTADOS

A somatória de todos os bancos de dados gerados pelo levantamento bibliográfico totalizou no registro de 04 artigos, sendo que destes, nenhum dos artigos apresentou qualidade metodológica adequada ou significativa relatando a importância do profissional farmacêutico na educação em saúde contra o HPV. Os registros encontrados focam sempre no trabalho e assessoria de outros profissionais de saúde, principalmente de enfermeiros. Contudo os artigos mostram que o desconhecimento da população sobre o HPV ainda é alto e relatam estratégias de levar essas informações a comunidade, evidenciando que a educação em saúde é de extrema importância.

Tabela 1- Distribuição dos estudos usados na revisão integrativa.

Base de dados	Título	Autores	Ano de publicação	Método adotado	País	Resultados
Rev. enferm. UFPE online	Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado.	DALMACIO <i>et al</i>	2019	Estudo descritivo e qualitativo	Brasil	Levantou-se que a maioria das mulheres são jovens, solteiras e com Ensino Fundamental. Identificaram-se o desconhecimento sobre a patologia e o uso do preservativo como única forma de prevenção.
SciELO	O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção	BARBERATO; SCHERER; LACOUT	2017	Revisão de literatura	Brasil	Há predomínio do isolamento do farmacêutico na atenção primária, com perspectivas de fortalecimento da sua integração à equipe. Os pesquisadores focam nas potencialidades para a prática profissional, com o olhar para o futuro em construção.
BBO - Odontologia	Contribuição para prevenção do HPV: desenvolvimento de um vídeo direcionado à população adolescente	CALCAVECCHIA	2018	Tese	Brasil	Considera-se que o vídeo produzido possa contribuir para motivar o debate com os adolescentes e com seus responsáveis e desta forma colaborar com a adesão ao esquema vacinal ao HPV.
LILACS	Eficácia de ação educativa com reeducandas de Cadeia Pública de Mato Grosso sobre o Vírus HPV	CORSINO <i>et al</i>	2018	Estudo quantitativo, experimental e comparativo inferencial do tipo "antes e depois"	Brasil	Percebe-se claramente que ações educativas são formas eficientes de informação e que instrumentalizam as mulheres na tomada de decisão, sendo primordiais na redução das vulnerabilidades e potencializando a melhoria de sua qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

4. DISCUSSÃO

O autocuidado é uma das ferramentas mais importantes na prevenção de doenças. Apesar da disponibilidade do SUS na promoção das campanhas de vacinação, no incentivo a procura de especialistas e na divulgação de materiais referenciados, ainda há evidências sobre a falta de informação das pessoas em relação ao HPV (DALMACIO *et al.*, 2019).

CORSINO *et al.* (2018) realizou um estudo comparativo do tipo “antes e depois” sobre a “eficácia de ação educativa com reeducadas de cadeia pública no Mato Grosso sobre o vírus HPV”, divididas em duas etapas: a primeira etapa foi a aplicação um questionário individual, onde as mulheres expressaram seus conhecimentos iniciais, logo após houve a realização da ação educativa; a segunda etapa foi composta pela aplicação do mesmo questionário sete dias após as informações fornecidas e seus resultados mostraram relevantes mudanças no conhecimento das detentas, destacando-se melhorias nos meios de transmissão, nas consequências da infecção e no tratamento de sintomas. Esse estudo foi realizado por profissionais da enfermagem.

Em seu estudo de caráter qualitativo e descritivo, DALMACIO *et al.* (2019) descreveu o conhecimento e o autocuidado de mulheres já diagnosticadas com o Papilomavirus Humano e mostrou que é comum para essas mulheres já terem algum conhecimento prévio por já fazerem algum tipo de tratamento, mas que esse conhecimento ainda é frágil, havendo dúvidas sobre a associação das manifestações clínicas com a assintomatologia e o vírus, na transmissão ser pelo fato de não utilizarem preservativo, sobre a responsabilidade de não transmitirem a outras pessoas. Além disso, o autor retrata os desafios dos enfermeiros no cuidado psicossocial dessas mulheres.

No ramo da odontologia, CALCAVECCHIA (2018) desenvolveu um vídeo educativo para o público adolescente apresentando características como sinais e sintomas, transmissão e prevenção do Papilomavirus Humano com o objetivo de direcionar e orientar os jovens.

Uma das estratégias desenvolvidas pelo SUS para ampliar e melhorar o processo de saúde-doença é a atenção primária de saúde (APS) conhecida como atenção básica (AB). A AB é formada por uma equipe multiprofissional com enfoque intersetorial e interdisciplinar. Como participante dessa equipe, o profissional farmacêutico tem diferentes responsabilidades: desde a promoção do uso racional dos medicamentos, até a atuação em equipes de saúde da família. Porém mesmo vinculado à equipe da AB, os farmacêuticos ainda enfrentam

dificuldades em relação à aceitação e reconhecimento do trabalho, tanto de outros profissionais de saúde, quanto dos pacientes (BARBERATO; SCHERER; LACOUT, 2017).

Além da atenção básica, a figura do farmacêutico é referência no âmbito comunitário. BARBERATO; SCHERER; LACOUT (2017) afirmam que o farmacêutico é um profissional de fácil acesso, tendo um papel fundamental na educação em saúde da população. Além de apresentar um conhecimento mais específico sobre os medicamentos, o profissional farmacêutico pode auxiliar na leitura de laudos citopatológicos, na farmacoterapia do paciente, no monitoramento de doenças precursoras, e no serviço de vacinação. Em suas diretrizes, o farmacêutico é um profissional que está inserido no cuidado ao paciente auxiliando na melhoria da qualidade de vida, por meio de ações que visem à promoção, a proteção e a recuperação da saúde de seus pacientes (BRASIL, 2013a,b).

Segundo a Resolução do CFF nº 654 de 22 de fevereiro de 2018, o profissional farmacêutico, desde que tenha curso de imunização aprovado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), está apto para promover este serviço em farmácias e drogarias. Além da liberação, a resolução descreve todas as disposições necessárias para a realização da vacinação. Contudo, mesmo o farmacêutico demonstrando importância e capacidade na promoção da saúde relacionada ao HPV, as pesquisas associadas ao tema não destacam esse papel.

5. CONCLUSÃO

Observa-se que a educação em saúde é um grande passo para levar informação responsável sobre o HPV à população e que pode contar com ajuda de muitos profissionais da área da saúde, porém, a participação do farmacêutico nesse processo ainda se encontra tímida, visto que é um profissional amplamente capacitado para a elaboração de estratégias e atividades sobre o tema. Mesmo qualificado, questiona-se a falta de estudos encontrados na literatura referente ao assunto, seria por falta de incentivo, ou pela falta de conhecimento das pessoas sobre o trabalho do farmacêutico, ou o pouco engajamento em equipes multiprofissionais. Diante dessa escassez na literatura, o resultado dessa revisão integrativa permanece inconclusivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. J. T. *et al.* A pesquisa do papilomavírus humano (HPV) pela reação de hibridização *in situ* realizada no Núcleo de Patologia Quantitativa do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz. 2019.

BARBERATO, Luana Chaves; SCHERER, Magda D. dos Anjos; LACOURT, Rayane M. Campos. *O Farmacêutico na Atenção Primária no Brasil: Uma Inserção em Construção.* 2017. 10 f. Tese (Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília.

BRASIL, Conselho Federal De Farmácia. Resolução CFF nº 654 de 22 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre os requisitos necessários à prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 fev. 2018.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2013 – Seção 1, p.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2013.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70 p. : il.

CALCAVECCHIA, Christianne de Azevedo. *Vídeo Para Prevenção Do Contágio De Infecções Por Hpv Em Adolescentes.* 2018. 40f. Tese (Pós-Graduação e Clínica Odontológica (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CARDIAL, M. F. T. *et al.* Papilomavírus humano (HPV). In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39.

CORSINO, P. K. D. *et al.* *Eficácia De Ação Educativa Com Reeducandas de Cadeia Pública de Mato Grosso Sobre o Vírus Hpv.* Saúde e Pesquisa, Maringá. Paraná. 2018.

COSTA, T. M. L. *et al.* Persistência do HPV em Mulheres Tratadas Para o Adenocarcinoma Cervical. Rev enferm UFPE on line. 2020.

DALMACIO, N. C. G. *et al.* Percepção da Mulher Com HPV e seu Autocuidado. Rev enferm UFPE on line. São Paulo. 2019.

FEITOSA, L. G. *et al.* Imunização Contra Papilomavirus Humano em Escolas Municipais. Rev enferm UFPE on line. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Prevenção e Tratamento do HPV.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/prevencao-e-tratamento-do-hpv>. Acesso em: 11 nov.2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Prático sobre o HPV: Guia de Perguntas e Respostas para Profissionais de Saúde. Brasília. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília. 2015.